

**A Educação Infantil e a construção  
identitária das crianças negras:  
Práticas pedagógicas como forma de  
aplar o racismo na Educação  
Infantil**

**RESUMO:**

O racismo ainda é recorrente, porém, essa prática deve ser banida do processo formativo das crianças desde a Educação Infantil. Isto porque a escola é um dos principais espaços de vivência e formação da criança, onde elas constroem ideologias. Conhecer as diferenças e respeitá-las é fundamental, logo, evidências apontam que há pouca representatividade nas escolas para as crianças negras. Diante disso, acredita-se que seja preciso oferecer mecanismos diversos que as representem. Assim, objetiva-se apontar estratégias para a Educação Infantil, visando minimizar os danos causados pelo racismo estrutural durante a formação identitária dessas crianças. Artigos científicos e monografias foram utilizados como aparato metodológico, além de documentos legais. Práticas pedagógicas serão apontadas como forma de aplacar o racismo na educação infantil, como atividades relacionadas à diversidade racial, utilização de personagens negros nas histórias infantis, bonecas representantes de diversos fenótipos e fantoches negros. Essas práticas podem ser utilizadas para ensinar às crianças sobre diversidade, respeito e eliminação de ações racistas.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Criança. Racismo.

**Early childhood education and the  
construction of black children's  
identities: Pedagogical practices as a  
way to appease racism in early  
childhood education**

**ABSTRACT:**

Racism is still recurrent. However, it is necessary to ban racist practices from the children's formative process since Early Childhood Education because school is a space of experience, formation, and where children construct ideologies. To know the differences and respect them is essential. However, evidence points out that there is little representation for black children in schools. Then, we believe that it is necessary to offer several mechanisms that represent them. This study points out strategies for Early Childhood Education that minimize damage caused by structural racism during the identity formation of those children. We used articles, monographs, and legal documents as a methodological apparatus. As a form to fight against racism in Early Childhood Education, we indicate pedagogical practices like activities related to racial diversity, the utilization of black people characters in children's stories, dolls of several stereotypes, and black puppets. Schools can use these practices for teaching about diversity, respect, and the elimination of racist actions.

**Keywords:** Child Education. Child. Racism.

Daiane dos Santos<sup>1</sup>

Patrícia Ferreira Santos Guanãbens<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil promove o desenvolvimento cognitivo, psíquico, mental e físico da criança. O artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) — Lei n. 9.394 de 1996 —, menciona que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2013, p. 22). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a criança é um:

Sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

No ambiente familiar a criança interage, estabelece pensamentos, falas, gestos e ações com seus pares, porém, é no ambiente escolar que ela aprimora esses fatores através do contato com outros sujeitos. Por outro viés, é relevante refletir sobre essa mesma experiência com a criança negra, uma vez que a mesma passa por um caminho árduo e preconceituoso, ao invés de prazeroso e construtivo, essa criança não se sente representada, seja nas histórias contadas pelos professores, nos desenhos animados, nos livros infantis e nos brinquedos. Nessa perspectiva, Souza (2012, p. 40-41) relata que “Para compreender a infância de crianças negras é necessário redimensionar o olhar, a posição de adulto, buscar superar a colonização de nossas mentes pelo universo europeu [...]”. Assim, é preciso desconstruir ideologias racistas e ações preconceituosas que foram criadas a partir da época escravista. Em vista disso, as crianças e jovens negros recriminam e menosprezam a sua própria identidade e cultura por acreditarem que ser negro é algo ruim ou inferior. A escola é um espaço importante para a criação de diálogos e entendimentos acerca da cultura negra, dessa forma, o aluno negro participa de situações relevantes e precisas para a sua construção identitária (CAVALCANTE, 2019, p. 14).

<sup>1</sup> Instituto Federal de Minas Gerais. E-mail: daysantos2504@gmail.com.

<sup>2</sup> Instituto Federal de Minas Gerais. E-mail: patricia.guanabens@ifmg.edu.br.

As crianças negras rejeitam a sua cor e seus estereótipos, pois desejam ser brancas e se enquadrar no “padrão de beleza” imposto pela sociedade, com traços e características de uma criança branca. Assim, algumas crianças negras não encontram representatividade nas histórias e personagens infantis e se comparam com personagens com características diferentes das suas (SOUZA, 2012). É real e presente na sociedade essa negativa racial, na qual crianças que muitas vezes não estão completamente desenvolvidas nas esferas psíquicas e cognitivas já explanam a sua insatisfação com suas características.

Ao buscar compreender como transcorre o ensino na Educação Infantil, tendo em vista a construção identitária dos indivíduos, os desafios enfrentados por crianças negras, como o racismo estrutural, é objeto de estudo deste trabalho; que busca contribuir através de apresentações de estratégias pedagógicas no âmbito social e cultural tanto na vida de adultos como na de professores do ensino infantil, para que possam também favorecer o desenvolvimento e a aceitação das crianças negras.

## **A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil tem na Política Nacional de Educação Infantil amparo para o direito das crianças de zero a cinco anos à educação, que ressalta a seguinte condição:

A Educação Infantil, embora tenha mais de um século de história como cuidado e educação extradomiciliar, somente nos últimos anos foi reconhecida como direito da criança, das famílias, como dever do Estado e como primeira etapa da Educação Básica. (BRASIL, 2006, p. 7)

A Educação Infantil propicia à criança o desenvolvimento de novas habilidades, responsabilidades acerca de variadas práticas educativas e a interação com diferentes grupos. É nesse ambiente de aprendizagens que a criança vai construir suas ideologias e convicções acerca dos mais variados assuntos. Amorim e Navarro (2012) afirmam que o ato de educar deve ser para além, não podendo ser compreendido como repassar conhecimentos, mas sim cuidar e educar com o afeto e complementar-se com o amor. Deste modo, a educação não mais possui a função de apenas cuidar ou somente de educar, mas da junção de ambos, de forma que os sentimentos sejam considerados no processo haja vista que:

As instituições de Educação Infantil integram as funções de cuidar e educar, comprometidas com o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico,

intelectual, afetivo e social, tendo a criança como um ser completo, capaz de aprender e conviver consigo mesma e com seus semelhantes, com o ambiente que a cerca de maneira articulada e gradual. (AMORIM; NAVARRO, 2012, p. 3)

Dessa forma, essa modalidade de ensino é crucial e de suma importância para o progresso de cada criança, contribuindo para a interação com outras crianças e adultos fora do seu âmbito familiar e facilitando a construção de sua identidade. Tudo o que é vivenciado pelas crianças no ambiente escolar, seja positivo ou negativo, será carregado por toda sua vida. Logo, é importante que haja um cuidado por parte dos educadores em tudo o que for falado ou expressado em sala de aula, pois pode ocasionar experiências marcantes na vida dos pequenos.

Em meio a isso, é necessário que a escola possua subsídios necessários para que as crianças possam brincar, aprender e se desenvolver plenamente em um ambiente saudável e acolhedor, sem quaisquer discriminações. Sebastião (2017) salienta que:

Temos em nossa sociedade a escola como um meio social para se construir a subjetividade, identidade, autoestima e reconhecimento do sujeito, sendo assim, é preciso que a educação aconteça numa articulação com a realidade étnica, cultural e social do educando, para se permitir uma construção da identidade com a valorização de si e o seu grupo de origem. (SEBASTIÃO, 2017, p. 29)

Portanto, a escola é também um espaço para a construção das crianças, seja ela ideológica, social ou cultural. É nesse ambiente escolar, em consonância com o âmbito familiar, que a criança vai constituir seus ideais e personalidades, por isso, é relevante que o professor valorize todas as etnias, culturas, origens e estereótipos. Em relação a isso, Silva (2000) relata que:

Podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. A identidade está ligada a estruturas discursivas e narrativas. A identidade está ligada a sistemas de representação. A identidade tem estreitas conexões com relações de poder. (SILVA, 2000, p. 96-97)

Uma vez que as crianças constroem sua identidade nessa modalidade da educação infantil, é importante perceber as diferenças entre elas nesse processo de construção. Como a identidade está ligada às narrativas, é preciso que os professores busquem trazer para a sala de aula discussões acerca da cultura negra, seus povos e origens. Faz-se

necessário ainda que seja explanado e representado para a turma as pessoas, bonecas e personagens negros, como forma de representatividade para os pequenos.

## **A CRIANÇA NEGRA E A SUA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA**

Como forma de amparo e manutenção histórica, foi criada a Lei n. 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no espaço escolar. A lei inclui também o dia 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra no calendário das escolas, assim, possibilitou o conhecimento mais amplo e necessário acerca da cultura e história afro-brasileira, com a finalidade de proporcionar a igualdade racial e diminuir a exclusão étnico-racial.

Em 2004, foi criada a Resolução n. 01/2004, que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A fim de estabelecer o que deveria ser trabalhado e praticado a partir da Lei n. 10.639/03. No artigo 2º, no § 1º, é mencionado que:

A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. (BRASIL, 2004)

Em virtude disso, nota-se os objetivos e a relevância de incluir as relações étnico-raciais no currículo escolar e, a partir dessa inclusão é que será possível alcançar a valorização e o respeito às mais diversas identidades, possibilitando a entendimento da pluralidade presente no país.

O preconceito e o racismo são construções históricas que precisam a todo o tempo ser desmistificadas e excluídas da sociedade brasileira. Em meio a isso, é preciso o enfoque e a valorização da literatura, da cultura e da história étnico-racial nas escolas. A Educação Infantil é o primeiro contato que a criança tem fora do âmbito familiar e é nesse ambiente enriquecedor de diversidades que são necessários o enaltecimento e o enfoque para as questões raciais e identitárias. Em meio a isso, Gomes (2001) aborda que a

diversidade, seja ela de classe, sexo, idade, raça, cultura ou crenças, vivenciada no âmbito escolar é pensar (e repensar) o currículo e os conteúdos baseado na realidade e suas diversidades.

É necessário que a escola e os professores utilizem subsídios relevantes para enaltecer a cultura negra, recriminando qualquer forma de preconceito, desigualdade, exclusão e racismo no âmbito escolar, contribuindo, assim, para a construção de cidadãos críticos e reflexivos. Tecendo esse pensamento, Rocha (2011) aponta que:

[...] a inculcação de imagens estereotipadas induz a criança negra a inibir suas potencialidades, limitar suas aspirações profissionais e humanas e bloquear o pleno desenvolvimento de sua identidade racial. Cristaliza-se uma imagem padronizada que diminui, exclui, sub-representa e estigmatiza o povo negro, impedindo a valorização positiva da diversidade étnico-racial, bloqueando o surgimento de um espírito de respeito mútuo entre negros e brancos e comprometendo a ideia de universalidade da cidadania”. (ROCHA, 2011, p. 36)

Logo, isso pode prejudicar o desenvolvimento dessas crianças, visto que é na infância que elas constroem a sua identidade, ideologias e valores, desse modo, as escolas de Educação Infantil têm a função social de trazer para a sala de aula desde cedo as relações étnico-raciais, o respeito, a valorização e o reconhecimento das diversidades para todas as crianças.

## **DIVERSIDADE RACIAL: O LÚDICO NA SALA DE AULA E A PRÁXIS EDUCATIVA CONTRA O RACISMO ESTRUTURAL**

O ambiente escolar é relevante para trocas de conhecimentos e novas aprendizagens. É nesse ambiente que as crianças identificam sujeitos diferentes, seja em características ou em ideologias. Silva Júnior, Bento e Carvalho (2012) apontam que desde muito cedo as crianças percebem as diferenças físicas entre seus pares, inclusive a cor da pele e o tipo de cabelo. Logo, a Educação Infantil é primordial para abordar temáticas acerca das diferenças étnico-raciais. Esses autores defendem que:

Existe a crença de que a discriminação e o preconceito não fazem parte do cotidiano da Educação Infantil, de que não há conflitos entre as crianças por conta de seus pertencimentos raciais, de que os professores nessa etapa não fazem escolhas com base no fenótipo das crianças. Em suma, nesse território sempre houve a ideia de felicidade, de cordialidade e, na verdade, não é isso o que ocorre. (SILVA JUNIOR; BENTO; CARVALHO, 2012, p. 9)

No contexto escolar estão inseridas diversidades raciais e culturais, logo, a formação de pensamentos e de ideias que nem sempre ocorrem de maneira amigável e sem conflitos. Na Educação Infantil, algumas práticas pedagógicas podem ser utilizadas para minimizar práticas racistas, como o uso da literatura infantil e brinquedos com personagens negros.

## **LITERATURA INFANTIL E PERSONAGENS NEGROS**

A literatura infantil promove na criança uma interação entre o narrador e personagem, possibilitando à criança experienciar momentos através da linguagem verbal e não verbal (LUZ, 2018). Assim, o livro infantil contribui de maneira significativa na construção da criança. Partindo desse pressuposto e da análise de algumas obras, como “As tranças de Bintou” (2001), da autora Sylviane Anna Diouf, e “O cabelo de Lelê” (2007), da autora Valéria Belém, que possuem como personagens meninas negras que não aceitam seus cabelos por serem crespos, que querem mudar a sua aparência, porém, ao longo do enredo, elas percebem a beleza dos seus cabelos através do entendimento sobre suas raízes e herança genética. Essas obras servem de representatividade para muitas meninas negras, pois simbolizam a realidade de muitas crianças que não gostam de sua aparência e estereótipos, que querem possuir traços brancos e se encaixar em um padrão de beleza em que o bonito e valorizado é o cabelo loiro e liso. Em relação ao cabelo crespo, Silva (2010), sugere trabalhar em sala de aula:

A razão de ser dos diferentes tipos de cabelo, ensinar como tratá-los, realizar concursos de penteados afros, trazer trançadeiras para trançar na sala de aula, são algumas atividades que podem desconstruir a negatividade atribuída à textura dos cabelos crespos. (SILVA, 2010, p. 28)

Além de valorizar os diferentes tipos de cabelos, essa metodologia ensinará novos conhecimentos acerca da diversidade capilar, da história cultural das tranças e dos penteados afros. Nessa mesma perspectiva do livro infantil, é relevante ressaltar o surgimento de estórias infantis com protagonismo de príncipes e princesas negras. Por isso, ao escolher os livros para esse público é necessário ficar atento a alguns requisitos, como apontam os autores Silva Júnior, Bento e Carvalho (2012), as questões são:

[...] há pessoas negras que ocupam diversas posições sociais e profissionais, como médicos, professores, empresários etc.; as crianças negras encontram-se em posição de destaque de um modo positivo; a imagem de pessoas negras é

apresentada de modo positivo e não pejorativamente; a população negra é apresentada como protagonista importante”. (SILVA JÚNIOR; BENTO; CARVALHO, 2012, p. 23)

É de suma relevância, apresentar nas literaturas infantis a diversidade racial em diferentes posições sociais e econômicas, revelando o pluralismo de classes. Há anos a imagem de princesas, reis e rainhas era tipicamente branca e em sua maioria loira. Atualmente, é possível encontrar livros que retratem estórias da realeza com protagonistas negros, alguns desses exemplos, são “O pequeno príncipe preto” (2020), de Rodrigo França, e a “Princesa Violeta” (2008), de Veralinda Menezes. Esses livros possibilitam que as crianças negras percebam que é possível ser príncipes e princesas, independente da sua cor, viabilizando a ideia de que seus traços, cabelos e estereótipos são belos e dignos de realeza.

Por fim, os livros infantis com protagonismo negro têm a função de exaltar a beleza negra e quebrar estereótipos impostos pela sociedade. Na sala de aula, é necessária a inclusão de histórias com personagens negros, que valorizem a cultura e a diversidade racial. Os livros infantis com protagonismo negro estão cada vez mais frequentes nas escolas, algumas opções de estórias, além das já citadas, são “Menina bonita do laço de fita” (1986), de Ana Maria Machado, “Betina” (2011), de Denise Nascimento e Nilma Lino Gomes, “Amoras” (2018), de Emicida, “Amor de cabelo” (2020), de Matthew A. Cherry e Vashti Harrison, “Bucala: a pequena princesa do Quilombo do Cabula” (2015), de Davi Nunes, e “Caderno de rimas do João” (2015), de Lázaro Ramos. Essas estórias infantis possuem experiências relevantes e representativas para as crianças negras, elas trazem ensinamentos e novos conhecimentos sobre temáticas vivenciadas por essas crianças.

## **BONECAS NEGRAS**

Ao brincar, as crianças passam por um processo de autoconhecimento e representatividade, as bonecas são utilizadas para representar a realidade e é através delas que as crianças manifestam ações, pensamentos e ideologias. Para fundamentar isso, Kishimoto (2010, p.10), sugere “[...] oferecer bonecas negras, brancas e objetos de enfeite de cada grupo cultural nas áreas de faz de conta, possibilita vivenciar o modo de vida da criança e sua família”. Dessa forma, as brincadeiras presentes em sala de aula, permitem que as crianças façam um autoconhecimento, observando suas características e

apreciando o outro. Em paralelo a isso, os autores Silva Junior, Bento e Carvalho (2012) relatam que é necessário que “[...] ao escolher as bonecas e os bonecos negros devemos procurar aqueles que representamos negros na sua variedade de tons de pele tipos de cabelo, a pluralidade fenotípica que caracteriza a população negra”. As bonecas fazem conexões entre a fantasia e a realidade de cada uma, de forma que essa brincadeira seja comparada com suas vivências e familiares. A não diversidade de bonecas e a falta de diferentes características, reafirmam o “padrão de beleza” imposto e valoriza os estereótipos europeus que muitas crianças almejam. Partindo desse pressuposto, Silva Junior, Bento e Carvalho (2012) defendem que:

Ter em mãos bonecas e bonecos negros, instrumentos musicais usados nas manifestações afro-brasileiras e livros que contemplem personagens negros representados de modo positivo é fundamental para o desenvolvimento de uma educação para a igualdade racial. (SILVA JUNIOR; BENTO; CARVALHO, 2012, p. 22)

Logo, é necessário trazer para sala de aula diversas bonecas, com características diversificadas e formas inovadoras de brincar, de modo em que as meninas se reconheçam através das bonecas, que elas se sintam representadas e pertencentes a um contexto social e cultural. Para enfatizar a importância do brincar na Educação Infantil, Fonseca Almeida (2020) defende que:

[...] o brincar como uma linguagem que expressa os afetos, as experiências e configura-se como uma forma de a criança se comunicar com o mundo (...) quando a criança brinca com seus pares ela cria uma microcultura do brincar que é alimentada pelas influências culturais do mundo adulto. (FONSECA ALMEIDA, 2020, p. 6)

Dessa maneira, é no ato de brincar que a criança manifesta seus sentimentos, ideias e vivências, assim o brincar contribui de forma significativa na formação cultural das crianças.

## **FANTOCHES NEGROS**

O teatro de fantoches contribui para a ludicidade e a imaginação, além de atuar como paralelo entre o imaginário e a realidade de cada criança. Os fantoches permitem diversas possibilidades pedagógicas, seja através da contação de história teatral, como na construção de fantoches em sala de aula, levando em consideração a faixa etária das

crianças. Em razão da escolha dos fantoches, os autores Anjos, Oliveira e Arantes (2020, p. 139) citam que “é relevante salientar que a presença de personagens negros e brancos é muito importante, pois colabora para a percepção de que há diferenças na cor da pele, mas que estas não podem se tornar formas de afastamento”. Partindo desse pressuposto, é preciso diversificar e pluralizar os fantoches, demonstrando através dos personagens a mistura, a multiplicidade e a harmonia entre eles. Levando em consideração o exposto, Anjos, Oliveira e Arantes (2020) ainda defendem que o teatro de fantoches não necessita ter apenas personagens negros, mas ser diversificado e variado para que os pensamentos preestabelecidos sejam derrubados.

Na atualidade, há várias maneiras de trazer para a sala de aula práticas educativas como forma de combater o racismo presente nesse ambiente. Como mencionado anteriormente, as literaturas infantis, os personagens, os fantoches e as bonecas negras podem e devem ser utilizadas no contexto escolar, com o intuito de apresentar a diversidade cultural através do lúdico e eliminar condutas racistas. O protagonismo negro nos livros eleva a autoestima e contribui para a formação identitária: as belezas e imagens passadas nas literaturas promovem a representatividade e a valorização da beleza dos negros (SILVA, 2010). Assim, a expansão do acervo literário infantil nessa perspectiva de representação negra é de suma importância para o desenvolvimento da criança em suas diversas áreas formativas.

Os livros, além de valorizarem as características da criança negra, contam histórias a partir do olhar desses personagens. Como proposta, essas histórias podem ser utilizadas para a confecção de teatro, bonecas, atividades lúdicas e brincadeiras. Em relação às bonecas, elas possuem um papel bastante significativo na formação da criança, pois é no brincar de boneca que as crianças percebem e observam as diferenças e também buscam semelhanças consigo, por isso é muito importante a pluralidade de bonecas no espaço escolar. Em relação à importância do brincar no aspecto cultural, Fonseca Almeida (2020, p. 9), corrobora que “[...] ao mesmo tempo que as crianças se apropriam da cultura do mundo adulto, também constroem a sua própria cultura, e o brincar é um espaço privilegiado para que isso aconteça”. Em meio a isso, nota-se o quão relevante é o ato de brincar na Educação Infantil, logo, o brincar com bonecas negras, apoiado em um aporte contextualizado do professor é de suma importância para a conscientização cultural e racial das crianças, e que, assim, possam representar cada criança e ensinar às demais

sobre as diferenças e que a partir dessas bonecas haja diálogos temáticos e importantes, como as práticas racistas, diversidade cultural e respeito ao próximo, bem como utilizar as bonecas para valorizar as diversas belezas e propor desfiles, exposições e rodas culturais e confecções de bonecas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS: A NECESSIDADE DE RESPEITAR O OUTRO**

As práticas racistas presentes na sociedade atualmente fazem parte de todo um processo de libertação escravista sem reparos sociais no qual “libertaram” os escravos, porém não disponibilizaram subsídios necessários para que eles fossem aceitos no âmbito social. Não foram ofertados empregos, oportunidades e (ou) qualquer outro tipo de inclusão, e há reflexos em relação a essas ações até hoje. Crianças negras tendem a não se aceitar, não gostar de sua cor de pele, traços, cabelos e de seus pares. Por isso, no ambiente escolar, faz-se necessário ensinar as crianças a se amarem como são e a aprender a enfrentar qualquer tipo de preconceito. Por outra vertente, as crianças, independente de sua etnia, merecem respeito e direitos iguais. Ações racistas devem ser eliminadas do cotidiano escolar, além de reparadas, nos casos já ocorridos, o quanto mais cedo possível.

É primordial que os professores busquem estudar, se qualificar e aprender a cada dia sobre as relações étnico-raciais, implementando o uso de bonecas e fantoches negros e literatura infantil com protagonistas negros, de maneira a representar as crianças nas salas de aula. Precisamos retirar as mordanças dos sujeitos que estão presentes nas escolas, as crianças negras precisam ser ouvidas, observadas e apoiadas.

Diante do emaranhado de situações conflitantes, é necessário que desde cedo, formem-se indivíduos reflexivos e antirracistas, que saibam desde novos defender seus princípios e ideais, pois a sociedade e os sujeitos precisam evoluir com o passar dos anos e não regredir com práticas que não mais deveriam existir em nosso meio, como o racismo.

### **REFERÊNCIAS**

AMORIM, M.C.S.D; NAVARRO, E.C. **Afetividade na Educação Infantil. Interdisciplinar: Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar.** n° 7 p. 1 – 7. 2012.

ANJOS, J. H. R.; OLIVEIRA, D.K.X. K.; ARANTES, B. I. **Quando as crianças não se reconhecem nas histórias: literatura e fantoches para uma educação étnico-racial.** Revista Athena (*Online*). Vol. 18, nº 1. 2020.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Conselho Nacional da Educação. Brasília, DF.1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Conselho Nacional da Educação. Brasília, DF. 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Conselho Nacional da Educação. Brasília, DF. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Política Nacional De Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação.** Conselho Nacional da Educação. Brasília, DF. 2006.

CAVALLEIRO, E.S. **O Processo de Socialização na Educação infantil: A Construção do Silêncio e da Submissão.** Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum., São Paulo, 9(2), 1999.

CAVALCANTE, K.L. **A construção da identidade negra no espaço escolar: percepções e discussões.** Cadernos Cajuína, V. 4, N. 3, p. 9-19, 2019.

FONSECA ALMEIDA, M. T. Sentidos e significados do brincar para professoras: reflexões sobre o processo formativo. **Revista de Ciências Humanas, [S. l.], v. 20, n. 1, 2020.** Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/11037>. Acesso em: 20 jun. 2021.

GOMES, N. L. **Educação do cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade.** In: CAVALLEIRO, E. (org). Racismo e anti-racismo na educação. Selo Negro, São Paulo, 2001.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos Infantis: jogo, a criança e a educação.** 18. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

LUZ, C de P.A.M. **Representações dos personagens negros e negras na literatura infantil brasileira.** Tese de Doutorado. UNINOVE, São Paulo. 2018.

ROCHA, L.C.P. **Política Educacional e a Lei 10.639/03: uma reflexão sobre a necessidade de superação de mecanismos ideológicos legitimadores do quando de desigualdades raciais e sócias na sociedade brasileira.** In: Costa, Hilton; Silva, Paulo Vinicius Baptista (Orgs.). Notas de história e cultura afro-brasileira. Editora UEPG, Ponta Grossa, 2011.

SEBASTIÃO, M. B. **Um olhar para as relações raciais na Educação Infantil: a questão da Identidade Negra.** Campinas, SP. 2017.

SILVA, J. P. D. **A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva.** Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Juiz de Fora – Minas Gerais.78 p.2010.

SILVA JUNIOR, H.; BENTO, M. A. S.; CARVALHO, S.P. **Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial.** São Paulo. Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, 2012.

SILVA, T.T. **Identidade e Diferença: A Perspectiva dos Estudos Culturais.** p. 73-102. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SOUZA, E. de L. **Percepções de infância negra, por professoras de educação infantil.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos. 2012.